

ATIVIDADE 05

O QUE É ?

Atualmente, no Censo Demográfico feito pelo IBGE, a identificação de cor ou raça é feita por autodeclaração, em branco, pardo, preto, amarelo e indígena. A cor é usada como categoria para tornar o conceito mais próximo da população que responde à pesquisa, pois ela se identifica melhor pela cor. A raça foi incluída em 1991, por causa da inclusão dos indígenas na pesquisa.

A desigualdade social e econômica no Brasil

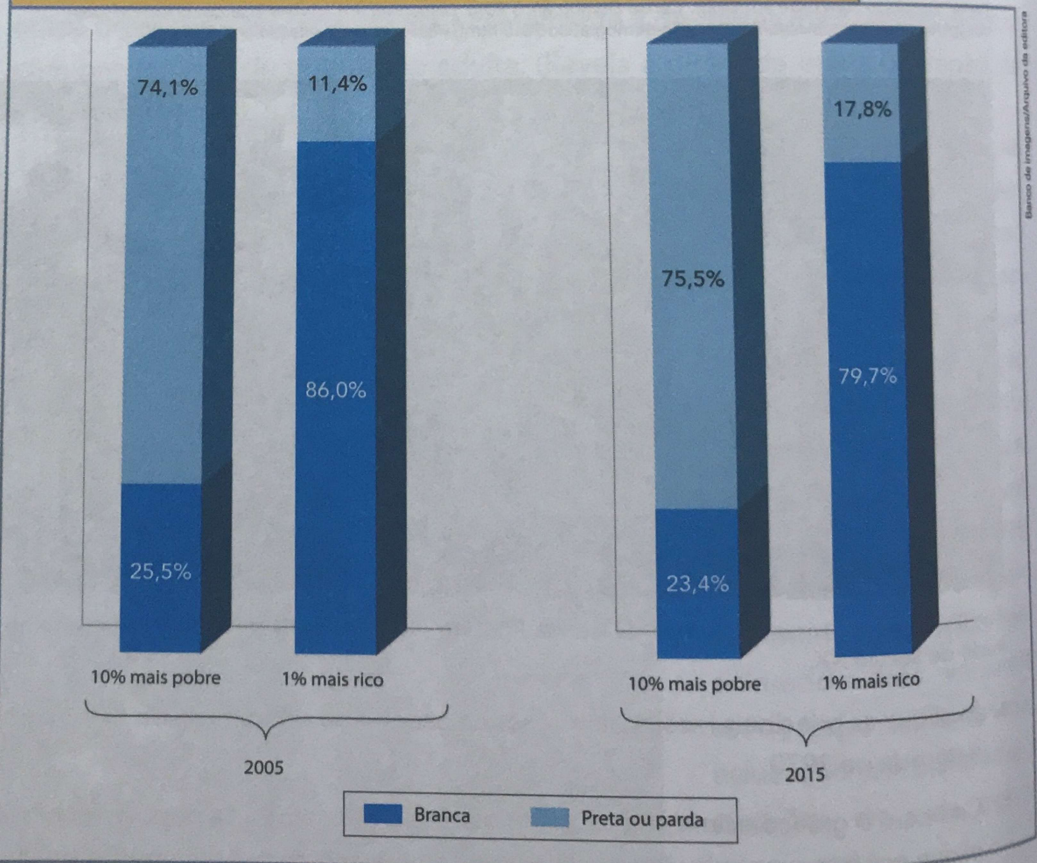
Milhões de pessoas migraram para o Brasil desde a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI.

Muitos, como os europeus, vieram por vontade própria, embora estivessem fugindo da falta de oportunidades e das más condições de vida em seus países. Outros, como os africanos, vieram forçados, sendo obrigados a trabalhar como escravos. Todos os povos que migraram (ou que já viviam aqui, como os indígenas) contribuíram com seu trabalho e sua cultura para a construção do Brasil como o conhecemos hoje.

No entanto, os anos de escravidão dos africanos e de negligência às causas e necessidades indígenas criaram um cenário de grande exclusão social e de disparidade na distribuição de renda no país.

De modo geral, as condições de vida melhoraram, mas será que isso vale igualmente para todos, ou seja, será que já existe igualdade entre todos os cidadãos no Brasil? Analise os gráficos e o texto a seguir. Depois, converse com os colegas e responda às perguntas.

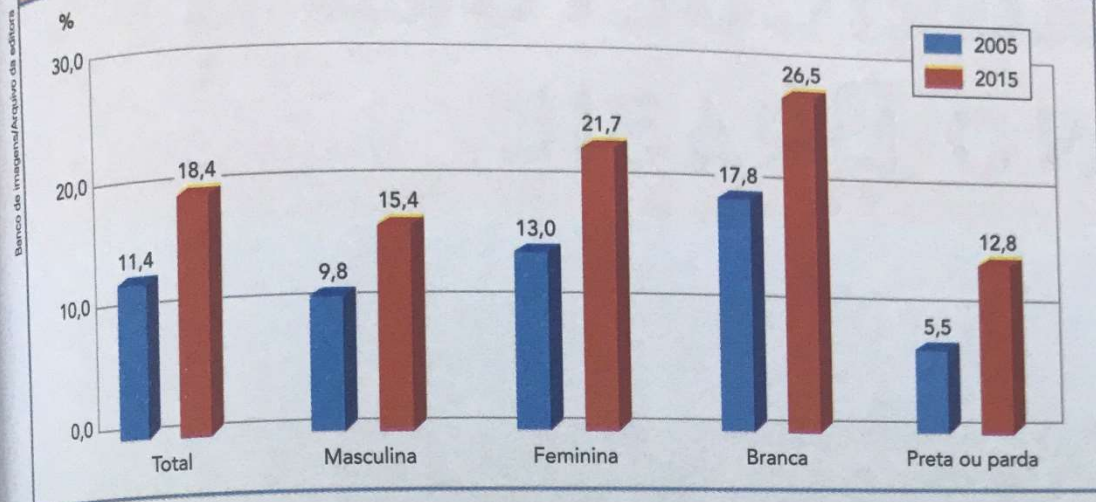
Brasil: distribuição do rendimento familiar per capita das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento do trabalho, entre os 10% mais pobres e o 1% mais rico, em relação ao total de pessoas, por cor ou raça* – 2005/2015



Fonte: elaborado com base em IBGE. Síntese de indicadores sociais 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

*Segundo o IBGE, a soma dos percentuais desse gráfico é inferior a 100% porque não foram consideradas as pessoas que trabalham sem rendimento, os pensionistas, empregados domésticos que residem onde trabalham e pessoas de cor ou raça amarela, indígena ou ignorada.

Brasil: taxa de frequência líquida* no Ensino Superior da população de 18 a 24 anos de idade, segundo o sexo e a cor ou raça – 2005/2015



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Síntese de indicadores sociais 2016*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

*Taxa de frequência líquida neste caso corresponde à razão entre o número de matrículas de pessoas com idade prevista para estar cursando o ensino superior (18 a 24 anos) e a população total nessa faixa etária.

IBGE mostra as cores da desigualdade

As estatísticas de cor ou raça produzidas pelo IBGE mostram que o Brasil ainda está muito longe de se tornar uma democracia racial. Em média, os brancos têm os maiores salários, sofrem menos com o desemprego e são maioria entre os que frequentam o ensino superior, por exemplo. Já os indicadores socioeconômicos da população preta e parda, assim como os dos indígenas, costumam ser bem mais desvantajosos.

Para o professor Otair Fernandes, doutor em Ciências Sociais e coordenador do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Leafro/UFRRJ), a realidade do Brasil ainda é herança do longo período de colonização europeia e do fato de ter sido o último país a acabar com a escravidão.

O professor ressalta que, mesmo após 130 anos de abolição, ainda é muito difícil para a população negra ascender economicamente no Brasil. "A questão da escravidão é uma marca histórica. Durante esse período, os negros não tinham nem a condição de humanidade. E, pós-abolição, não houve nenhum projeto de inserção do negro na sociedade brasileira. Mesmo depois de libertos, os negros ficaram à própria sorte. Então, o Brasil vai se estruturar sobre aquilo que chamamos de racismo institucional", lembra.

Fernandes afirma que atitudes individuais não são suficientes para romper essa questão socialmente e historicamente, e ressalta a importância de políticas públicas de ações afirmativas. "É preciso pensar em políticas de afirmação do negro. Políticas de valorização daqueles que foram marginalizados e excluídos", diz.

[...]

IBGE. IBGE mostra as cores da desigualdade. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>>. Acesso em: 27 set. 2018.

Compreendendo gráficos e texto

1. De acordo com o texto, há desigualdade social e econômica no Brasil? Por quê? Use dados dos gráficos para justificar sua resposta.
2. Segundo o texto, atitudes individuais não são suficientes para resolver o problema da desigualdade no Brasil. O que, então, pode ser feito? Resposta pessoal.